



Pequenos Grupos de Pastores e Esposas Lição 32

Minha harpa no salgueiro?

“Ali, nos salgueiros penduramos as nossas harpas.” – Sl 137.2 – NVI

Propósito: Refletir sobre a adoração.

Quando lemos o *Salmo 137*, logo percebemos que corresponde à ida ao cativeiro babilônico, pois traz de forma crescente a dor de não estar em Jerusalém e sim junto dos rios da Babilônia. Os rios Tigre e Eufrates possuíam vários canais, por isso a palavra está no plural.

Harpa no salgueiro significa adorador inativo. Temos que olhar para este Salmo com certas ressalvas, pois Cristo não havia se humanizado ainda e possuíam a revelação parcial das Escrituras, quanto à forma e à transculturalidade da adoração. Eles estavam sendo levados cativos para Babilônia e tinham visto Jerusalém e o Templo serem destruídos, acompanhados de zombarias dos edomitas e por isso:

Estavam sob fortes emoções - *“Junto aos rios da Babilônia nós nos sentamos e choramos com saudade de Sião.” – v. 1.*

A adoração estava sendo imposta. Alguns pediam, outros exigiam: *“ali os nossos captores pediam-nos canções, os nossos opressores exigiam canções alegres, dizendo: “Cantem para nós uma das canções de Sião!” – v. 3.*

Para eles a adoração estava fora de local e do verdadeiro propósito. *“Os cânticos de Sião”* que os levitas ministravam eram para adorar a Deus, e não para entreter. Por isso recusaram a profanação. Por outro lado, estavam longe do altar, sem os outros elementos que envolviam os sacrifícios. *“Como poderíamos cantar as canções do Senhor numa terra estrangeira?” – v. 4.*

Estavam ingerindo um remédio muito amargo. O cativeiro foi necessário para a nação de Israel. Eles estavam aprendendo a não serem mais idólatras ou a compararem Deus a qualquer coisa. Estavam livres para adorar exclusivamente a Deus. Distantes, aprenderam a amar a terra natal. Quando estavam ainda em Jerusalém, será que falavam assim? *“Que a minha mão direita deflinhe, ó Jerusalém, se eu me esquecer de ti! Que a língua se me grude ao céu da boca, se eu não me lembrar de ti, e não considerar Jerusalém a minha maior alegria!” – vs. 5 e 6.* O compromisso era verdadeiro, pois comprometia a mão e a língua. Órgãos que seriam indispensáveis para quem dedilhava a harpa e cantava.

Possuíam sentimento de vingança ou revide: *“Lembra-te, Senhor, dos edomitas e do que fizeram quando Jerusalém foi destruída, pois gritavam: “Arrasem-na! Arrasem-na*

até aos alicerces! " Ó cidade de Babilônia, destinada à destruição, feliz aquele que lhe retribuir o mal que você nos fez! Feliz aquele que pegar os seus filhos e os despedaçar contra a rocha!" – vs. 7-9. A imprecação desses versos deve ser entendida à luz da lei do "dente por dente e olho por olho" de Deuteronômio 19.16-21.

Por isso penduraram as harpas nos salgueiros: *"Ali, nos salgueiros penduramos as nossas harpas."* – v. 2.

Hoje, possuindo uma visão completa da Bíblia, há motivos para pendurarmos as nossas harpas? A verdadeira adoração nos faz humildes, nos esvazia de nós mesmos, reconhece a soberania do Senhor, nos conduz ao verdadeiro culto, resulta em uma entrega total da nossa parte, promove cura e nos faz aprender lições eternas.

1. Como podemos definir adoração?
2. Tendo hoje uma visão bíblica abrangente, quais conselhos ou exemplos você daria a este Salmista?
3. Simbolicamente, você tem dedilhado a sua harpa ou ela encontra-se pendurada em algum salgueiro?

Conclusão

Que a sua adoração a Deus seja mais intensa, frequente e profunda, não dependendo das circunstâncias exteriores, pois *"Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito."*
– Rm 8.28 – NVI